

Gualter Furtado, Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores

“É o futuro dos Açores que está em jogo”

Como analisa o resultado das eleições e o facto de um próximo governo não ter maioria de um partido só?

O resultado das eleições não sofre contestação e resulta da avaliação dos eleitores a residir nos Açores em relação ao partido que exercia o poder na Região Autónoma dos Açores e dos outros partidos que se apresentaram no acto eleitoral.

É a Democracia a funcionar.

Acha que um governo coligado com outros, na presente conjuntura, corre o risco de não chegar ao fim?

Certamente que com a actual dispersão de partidos, sendo que alguns tem referências ideológicas incompatíveis e mesmo contraditórias, a que acresce, em alguns casos, a intromissão das centrais políticas da capital, e as votações em cada um dos partidos, muito dificilmente esta legislatura chegará ao fim.

Mas esta foi a vontade dos eleitores e oxalá que eu me engane.

Vamos ter dias de instabilidade política e económica?

Pode acontecer e é mesmo admissível.

Mas estou convicto de que, depois de um primeiro embate, os legítimos representantes do povo açoriano estarão à altura dos desafios que temos pela frente.

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores é o mais importante órgão da Autonomia democrática, é a fonte primária da organização política e administrativa dos Açores, e isto é uma responsabilidade enorme.

Sempre fui um defensor de que a Assembleia Legislativa dos Açores deva exercer todas as suas competências.

E uma delas é dar legitimidade ao Governo dos Açores.

Outra, é produzir leis ou propor leis à Assembleia da República que



proporcionem condições adequadas ao funcionamento das instituições e desenvolvimento dos Açores e, neste campo, existe muito trabalho a realizar, desde logo em relação aos três pilares que sustentam a Autonomia e que são a Constituição da República Portuguesa, o Estatuto Político e Administrativo dos Açores e a Lei de Finanças Regionais dos Açores e da Madeira, que precisam de serem revistas.

E este trabalho é, principalmente, da responsabilidade dos nossos deputados.

Mas existem outros desafios estruturais como é o novo Quadro Comunitário de Apoio, a adopção de políticas activas para melhorar os nossos recursos humanos e a Educação, o combate ao envelhecimento e desertificação de população de algumas ilhas açorianas, bem como a adopção de uma estratégia e medidas de erradicação da pobreza, que exigem respostas dos órgãos de Governo próprio dos Açores de qualidade e que não se compadecem com mais atrasos.

É o futuro dos Açores que está em jogo e desperdiçar as oportunidades de recursos que estão à nossa disposição seria muito grave.

É neste contexto que cada um e cada força política tem de ponderar os actos que praticam e arranjar as soluções que coloquem os Açores e os açorianos no centro e prioridade da sua actividade política.

Em termos de concertação social, que dias é que se perspectivam daqui para a frente?

Se a concertação social e económica prevista no Estatuto Político e Administrativo da Região Autónoma dos Açores e aprovada pelo nosso parlamento deve ser, e foi praticada recentemente no âmbito do Conselho Económico e Social dos Açores, com os desafios que temos para a próxima década nos Açores, esta concertação é mesmo uma exigência e os parceiros sociais têm o direito e o dever de participarem activamente nos diagnósticos e preparação das medidas de política económica e social de

defesa da capitalização das empresas, política fiscal, promoção e valorização do emprego e dos recursos humanos dos Açores, defesa dos recursos naturais dos Açores, uma base económica de melhor qualidade e competitiva, melhor educação e redução da pobreza nos Açores.

Se for convidado pelo novo governo para mais um mandato à frente da concertação social estará disponível?

Segundo a Senhora Presidente da ALRAA e atendendo aos procedimentos regimentais e prioridades, em resultado das eleições, irei manter-me como Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores até ao próximo mês de Janeiro.

Nessa altura irei ponderar vários factores e tomarei uma decisão.

Para mim foi uma grande honra ter sido o primeiro Presidente do Conselho Económico e Social dos Açores e sentir-me útil para os Açores, trabalhando sempre com dedicação, independência, lealdade e transparência, com todos os parceiros sociais e com os órgãos de Governo próprio dos Açores.

Devemos sempre, mas sempre, colocar os interesses dos Açores acima dos nossos próprios interesses.

Acrescento que não é o Governo que convida um cidadão para ser Presidente do CESA, mas sim os representantes de um partido, ou dos partidos, que propõem o nome desse cidadão ao parlamento, que só assume a presidência do Conselho Económico Social dos Açores se o seu nome for aprovado na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, por uma maioria de dois terços.

O CESA tem todos os seus órgãos e comissões a funcionar e cumpriu com a sua Agenda, mesmo neste tempo muito exigente decorrente da Covid-19.

journal@diariodasacores.pt

Palestra de Vasco Rosa sobre Pedro da Silveira

“Pedro da Silveira, crítico e historiador literário”, é o tema de uma palestra da autoria de Vasco Medeiros Rosa, que vai decorrer no Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, no próximo sábado, às 18h30.

Nascido na Ilha das Flores em 1922, Pedro da Silveira ficou conhecido como o poeta de A Ilha e o Mundo (1962), mas a sua intensa acção como estudioso da história da literatura, tanto erudita como popular, etnógrafo e crítico literário — que fez dele, sem dúvida, uma das figuras mais relevantes da

cultura açoriana-portuguesa do século XX —, está ainda por reconstituir, publicar e dignificar quase duas décadas após a sua morte, em Abril de 2003.

Urbano Bettencourt e o centenário de Pedro da Silveira

A presente palestra de Vasco Medeiros Rosa acrescenta às suas apresentações nas Lajes das Flores e em Angra do Heroísmo, em inícios de Setembro, uma análise da extensa colaboração de Pedro da Silveira no jornal micalense A Ilha, nas décadas de

1940-50.

No final, o orador conversará com Urbano Bettencourt, organizador da obra poética de Pedro da Silveira (Fui ao Mar Buscar Laranjas, Instituto Açoriano de Cultura, 2019) e autor do recente volume de ensaios Sala de Espelhos, sobre a figura do florentino e as comemorações do seu centenário, em 2022.

Quem é Vasco Rosa

Vasco Medeiros Rosa, 62 anos, editor, investigador literário e jornalista,

publicou em 2019 Raul Brandão e os Açores. Motivo, edição e recepção de «As Ilhas Desconhecidas. Notas e paisagens», livro há pouco incluído no Plano Regional de Leitura.

Fez conferências no Instituto Açoriano de Cultura, de Angra do Heroísmo, sobre Raul Brandão e sobre Vitorino Nemésio, de quem prepara dois volumes de Jornal Disperso 1916-78.

Colaborador das revistas Atlântida, Transeatlântico e Grotta e do suplemento de artes e letras do Açoriano Oriental, tem dedicado atenção crescente a temas açorianos.